

# AVALIAÇÃO EXTERNA DAS ESCOLAS

Relatório

Agrupamento de Escolas

D. Lourenço Vicente

LOURINHÃ

15 a 17 maio

2013

Área Territorial de Inspeção  
de Lisboa e Vale do Tejo

## 1 – INTRODUÇÃO

A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, aprovou o sistema de avaliação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, definindo orientações gerais para a autoavaliação e para a avaliação externa. Neste âmbito, foi desenvolvido, desde 2006, um programa nacional de avaliação dos jardins de infância e das escolas básicas e secundárias públicas, tendo-se cumprido o primeiro ciclo de avaliação em junho de 2011.

A então Inspeção-Geral da Educação foi incumbida de dar continuidade ao programa de avaliação externa das escolas, na sequência da proposta de modelo para um novo ciclo de avaliação externa, apresentada pelo Grupo de Trabalho (Despacho n.º 4150/2011, de 4 de março). Assim, apoiando-se no modelo construído e na experimentação realizada em doze escolas e agrupamentos de escolas, a Inspeção-Geral da Educação e Ciência (IGEC) está a desenvolver esta atividade consignada como sua competência no Decreto Regulamentar n.º 15/2012, de 27 de janeiro.

O presente relatório expressa os resultados da avaliação externa do **Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente – Lourinhã**, realizada pela equipa de avaliação, na sequência da visita efetuada entre **15 e 17 de maio de 2013**. As conclusões decorrem da análise dos documentos fundamentais do Agrupamento, em especial da sua autoavaliação, dos indicadores de sucesso académico dos alunos, das respostas aos questionários de satisfação da comunidade e da realização de entrevistas.

Espera-se que o processo de avaliação externa fomente e consolide a autoavaliação e resulte numa oportunidade de melhoria para o Agrupamento, constituindo este documento um instrumento de reflexão e de debate. De facto, ao identificar pontos fortes e áreas de melhoria, este relatório oferece elementos para a construção ou o aperfeiçoamento de planos de ação para a melhoria e de desenvolvimento de cada escola, em articulação com a administração educativa e com a comunidade em que se insere.

A equipa de avaliação externa visitou a escola-sede do Agrupamento, o Jardim de Infância do Vimeiro e as escolas básicas do Vimeiro, Marquiteira, Casal Novo, Lourinhã e Ribamar.

A equipa regista a atitude de empenhamento e de mobilização do Agrupamento, bem como a colaboração demonstrada pelas pessoas com quem interagiu na preparação e no decurso da avaliação.

### ESCALA DE AVALIAÇÃO

#### Níveis de classificação dos três domínios

**EXCELENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e muito acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais consolidadas, generalizadas e eficazes. A escola distingue-se pelas práticas exemplares em campos relevantes.

**MUITO BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto consistente e acima dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fortes predominam na totalidade dos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais generalizadas e eficazes.

**BOM** – A ação da escola tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. A escola apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes.

**SUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. As ações de aperfeiçoamento são pouco consistentes ao longo do tempo e envolvem áreas limitadas da escola.

**INSUFICIENTE** – A ação da escola tem produzido um impacto muito aquém dos valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. Os pontos fracos sobrepõem-se aos pontos fortes na generalidade dos campos em análise. A escola não revela uma prática coerente, positiva e coesa.

O relatório do Agrupamento apresentado no âmbito da **Avaliação Externa das Escolas 2012-2013** está disponível na [página da IGEC](#).

## **2 – CARACTERIZAÇÃO DO AGRUPAMENTO**

O Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente localiza-se no concelho da Lourinhã e a sua constituição atual resulta da fusão do anterior Agrupamento de Escolas D. Lourenço Vicente com o Agrupamento de Escolas de Ribamar, no final do ano letivo de 2009-2010. Apenas este último foi avaliado no ciclo anterior de avaliação externa, em janeiro de 2008.

Com sede na Escola Básica Dr. João das Regras integrada, presentemente, 12 estabelecimentos de educação e ensino: dois jardins de infância e dez escolas básicas, cinco das quais incluem jardim de infância e duas abrangem os 2.º e 3.º ciclos. Existem no Agrupamento duas unidades de Ensino Estruturado para a Educação de Alunos com Perturbações do Espectro do Autismo, uma no 1.º e outra no 2.º ciclo, e uma Unidade de Apoio à Educação de Alunos com Multideficiência e Surdocegueira Congénita no 1.º ciclo.

Frequentam o Agrupamento 1758 crianças e alunos: 295 na educação pré-escolar (14 grupos), 721 no 1.º ciclo (36 turmas), 310 no 2.º (16 turmas) e 432 no 3.º (22 turmas).

A percentagem de alunos oriundos de outros países não é significativa, uma vez que corresponde apenas a 6%. De entre os que têm nacionalidade estrangeira destacam-se os que provêm do Brasil, Alemanha e Ucrânia.

Relativamente à Ação Social Escolar (ASE), de acordo com os dados fornecidos pelo Agrupamento, não beneficiam de auxílios económicos 51% dos alunos. No que respeita às tecnologias de informação e comunicação, verifica-se que 64% possuem computador e internet, em casa.

Os indicadores relativos à formação académica dos pais e encarregados de educação permitem verificar que 32% têm uma formação secundária ou superior. Quanto à ocupação profissional, 14% desempenham funções de nível superior ou intermédio.

O serviço educativo é assegurado por 164 docentes, 85% a pertencerem aos quadros do Agrupamento ou de zona pedagógica. A experiência profissional é bastante significativa, pois 91% lecionam há dez ou mais anos. Dos 65 trabalhadores não docentes, 52 são assistentes operacionais, 12 são assistentes técnicos e uma é coordenadora técnica. Além destes, o Agrupamento dispõe ainda de uma psicóloga, cuja ação é partilhada com outro agrupamento de escolas.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual há referentes calculados, os valores das variáveis de contexto do Agrupamento (idade média dos alunos nos anos terminais de ciclo, percentagem de alunos que não beneficiam dos auxílios económicos da ASE, percentagem de docentes dos quadros e escolaridade dos pais e das mães) apresentam-se globalmente desfavoráveis, quando comparados com outras escolas/agrupamentos de características semelhantes.

## **3- AVALIAÇÃO POR DOMÍNIO**

Considerando os campos de análise dos três domínios do quadro de referência da avaliação externa e tendo por base as entrevistas e a análise documental e estatística realizada, a equipa de avaliação formula as seguintes apreciações:

## 3.1 – RESULTADOS

### *RESULTADOS ACADÉMICOS*

Na educação pré-escolar, é relevante o trabalho realizado no âmbito da observação e da avaliação dos progressos das crianças, possibilitando a sistematização da informação e contribuindo para a melhoria das aprendizagens.

No ano letivo de 2010-2011, ano para o qual foram criados grupos de referência para comparação estatística dos resultados académicos, as taxas de conclusão e os resultados da avaliação externa do 4.º ano situaram-se próximo da mediana quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência (*cluster*). No 6.º e no 9.º ano, as taxas de conclusão ficaram significativamente aquém da mediana do *cluster* mas, nos resultados da avaliação externa ficaram, no 6.º ano, aquém da mediana em Língua Portuguesa e significativamente acima da mediana na disciplina de Matemática. No 9.º ano, estiveram próximos da mediana do grupo de referência, tanto em Língua Portuguesa como em Matemática.

Quando comparados com os das escolas/agrupamentos que registam valores análogos nas variáveis de contexto, naquele ano letivo, os resultados do Agrupamento estiveram aquém dos valores esperados nas taxas de conclusão. Já no que respeita à avaliação externa, apenas ficaram aquém do valor esperado os resultados das provas de Língua Portuguesa do 6.º ano. Os resultados de Matemática, no 4.º ano, estiveram em linha com o valor esperado porém, em Língua Portuguesa, quer no 4.º quer no 9.º ano, situaram-se acima dos valores esperados, tal como em Matemática, no 6.º e no 9.º ano.

Salienta-se, em particular, a eficácia do trabalho realizado na disciplina de Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos, proporcionando resultados significativamente acima dos valores esperados nas provas de avaliação externa. De referir que, no 6.º ano, esses resultados situaram-se acima da mediana quando comparados com os das escolas do mesmo grupo de referência, não obstante o contexto desfavorável em que se insere o Agrupamento.

A evolução positiva dos resultados obtidos naquela disciplina, sobretudo no 9.º ano, e a qualidade do sucesso no 6.º ano, atendendo às percentagens de níveis 4 e 5 superiores às nacionais nos dois últimos anos letivos, corroboram a eficácia desse trabalho. Igualmente positiva é a coerência nos processos de ensino e de avaliação das aprendizagens, demonstrada pela coincidência entre as médias de classificação interna e externa nestes dois anos de escolaridade, no último ano letivo. O Agrupamento apresenta como fator explicativo do sucesso nesta área a dinâmica de trabalho colaborativo entre os docentes, conseguida no âmbito da implementação do Plano da Matemática. É ainda de realçar a evidência de melhoria muito expressiva, entre 2011 e 2012, nos resultados da avaliação externa em Língua Portuguesa, no 6.º e no 9.º ano.

Apesar do sucesso alcançado na avaliação externa dos alunos, as taxas de transição/conclusão mantiveram-se relativamente baixas e tendencialmente decrescentes, no último triénio. Por outro lado, a discrepância entre as taxas de conclusão e os resultados da avaliação externa indicia que esta questão merece atenção por parte dos órgãos e estruturas do Agrupamento. Ainda que se venha desenvolvendo um trabalho de sistematização dos resultados escolares, a identificação e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso, designadamente os que são inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem, constitui uma área de aperfeiçoamento, de modo a permitir a implementação de ações mais eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados escolares.

O Agrupamento não tem sistematizado os dados relativos aos níveis de abandono e desistência, sendo considerados residuais pelos responsáveis.

Os valores das variáveis de contexto do Agrupamento indicam um contexto sociocultural genericamente desfavorável contudo, os resultados académicos situam-se globalmente em linha com os valores

esperados quando comparados com os das escolas de contexto análogo e com as do mesmo grupo de referência, determinados para o ano letivo 2010-2011.

### *RESULTADOS SOCIAIS*

O Agrupamento desenvolve um trabalho relevante, transversal aos vários níveis de educação e ensino, na formação integral das crianças e alunos e no fomento de uma educação cívica participada e sistemática, integrando as dimensões social, ambiental, cultural, desportiva e a educação para a saúde.

Destacam-se a promoção da auscultação dos alunos, através das assembleias de delegados tendo em vista a implementação de ações de melhoria, e a aceitação das suas sugestões e iniciativas, por vezes desenvolvidas autonomamente, como é o caso da criação de uma sala de apoio ao estudo entre alunos ou do *Clube de Jogos Matemáticos*.

É de realçar a dinamização de atividades que fomentam a intervenção cívica e a participação ativa na comunidade, como a *Assembleia de Alunos – Dia da Cidadania* e a comemoração do *Dia do Agrupamento*, por ocasião do Dia da Não Violência Escolar e da Paz. O Programa Eco-Escolas, o Desporto Escolar e a oferta complementar da disciplina de Desenvolvimento Pessoal e Social nos 2.º e 3.º ciclos contribuem para integrar os valores da cidadania no quotidiano escolar.

A dimensão solidária é também incentivada, reforçando o sentido de entreajuda, através de atividades promotoras da partilha, da inclusão e das relações de socialização intergeracional, em linha com o tema agregador do plano anual de atividades.

É igualmente de assinalar o trabalho desenvolvido no âmbito do Programa Educação para a Saúde, com iniciativas abertas aos alunos e respetivas famílias, em áreas como a alimentação, a sexualidade, a prevenção de dependências, a higiene oral e na dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, em articulação com os parceiros locais.

Encontram-se instituídas formas de atuação quando ocorrem situações de indisciplina, privilegiando o contacto com os pais e encarregados de educação e as medidas de carácter pedagógico e integrativo dos alunos que, em determinados casos, envolvem atividades ao serviço da comunidade. No entanto, apesar de a indisciplina estar identificada como um problema, não tem sido feita a monitorização sistemática da frequência e natureza dos incidentes disciplinares, bem como das medidas corretivas e sancionatórias aplicadas, nem é visível a existência de um plano concertado destinado a prevenir os comportamentos perturbadores das aprendizagens em sala de aula.

### *RECONHECIMENTO DA COMUNIDADE*

A comunidade educativa reconhece e valoriza o trabalho desenvolvido pelo Agrupamento, revelando níveis de satisfação globalmente favoráveis nos vários domínios contemplados nos questionários aplicados no âmbito da presente Avaliação Externa. Sob proposta da associação de pais e encarregados de educação e do *Jornal Alvorada*, o Agrupamento foi nomeado para as *Distinções pelo Desenvolvimento 2012* da Associação para o Desenvolvimento Local da Lourinhã, o que constitui um bom exemplo desse reconhecimento por parte da comunidade, incrementado também por parcerias e protocolos com empresas da região.

A valorização dos sucessos das crianças e alunos tem forte expressão na exposição de trabalhos em espaços do Agrupamento e da comunidade e na conquista de prémios em diversos programas e projetos, como foi o caso do projeto *Piolhos? Tire essa ideia da cabeça!*, distinguido com o Prémio Ciência na Escola, da Fundação Ilídio Pinho e pela Associação para o Desenvolvimento Local da Lourinhã. É de salientar que existe a possibilidade de produção, por uma empresa local, da solução química concebida

no desenvolvimento deste projeto, para tratamento da pediculose. Todo este trabalho é noticiado na comunicação social local, sendo igualmente divulgado na página da internet e no jornal do Agrupamento.

Os resultados alcançados pelos alunos através dos Prémios de Mérito e Excelência são reconhecidos formalmente e divulgados em cerimónia pública com a entrega de prémios pecuniários oferecidos por uma entidade bancária.

Reconhece-se, ainda assim, a necessidade de reapreciação dos interesses e competências dos alunos para os quais o ensino regular não se revela a via mais adequada, de modo a implementar alternativas formativas que, aproveitando os recursos do Agrupamento e da comunidade, atendam às expectativas dos alunos e respetivas famílias.

Em suma, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes. Tais fundamentos justificam a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Resultados**.

## 3.2 – PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO

### *PLANEAMENTO E ARTICULAÇÃO*

O Agrupamento tem vindo a implementar, de forma gradual, algumas práticas de articulação do currículo. Constitui um bom exemplo o *projeto de articulação curricular*, que apresenta as linhas para o desenvolvimento sequencial do currículo nas áreas da matemática e do português, desde a educação pré-escolar ao 3.º ciclo. Observa-se igualmente o desenvolvimento de vários projetos que abrangem todos os níveis de educação e ensino, como acontece nas ciências experimentais, bem como o planeamento de atividades conjuntas, sobretudo pelos docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do mesmo estabelecimento, que têm reflexos positivos na sequencialidade das aprendizagens. Contudo, não é ainda promovida, de forma estruturada e evidente nos documentos orientadores, a gestão vertical do currículo em todas as disciplinas, de modo a favorecer as aprendizagens nos ciclos de ensino subsequentes e a permitir aumentar a eficácia da ação educativa.

Ainda que se reconheçam práticas de interdisciplinaridade, expressas sobretudo nas iniciativas do plano anual de atividades, com destaque para os projetos e as visitas de estudo, ou outras pontualmente organizadas no seio dos conselhos de turma, constata-se também que não existe, de forma intencional e generalizada, um planeamento destinado a desenvolver e rentabilizar os saberes comuns às várias disciplinas.

É de salientar a existência de práticas que facilitam a integração das crianças e alunos no ciclo de ensino seguinte, como sejam a transmissão de informação entre docentes acerca dos percursos escolares dos alunos, a realização de atividades em conjunto e as visitas a outros estabelecimentos do Agrupamento, proporcionando o contacto com diferentes contextos de aprendizagem.

As crianças e alunos são envolvidos, desde a educação pré-escolar, em atividades que consideram as especificidades e recursos do meio e valorizam o conhecimento das raízes culturais locais, o que é um aspeto a destacar. São exemplos o projeto de *Levantamento do Património Imaterial do Concelho*, o trabalho com réplicas de dinossauros, as visitas de estudo e saídas de campo para conhecimento do património natural e construído e o desenvolvimento de modalidades relacionadas com o mar (*Surf e Bodyboard*), no âmbito do Desporto Escolar. O Agrupamento mantém uma boa ligação com o Museu da

Lourinhã, o Centro de Interpretação da Batalha do Vimeiro e o Complexo de Santa Bárbara, para concretizar um número significativo de iniciativas do seu plano anual de atividades.

Constata-se a existência de trabalho colaborativo entre os docentes que lecionam o mesmo ano de escolaridade ou disciplina, na elaboração das planificações e de alguns instrumentos de avaliação das aprendizagens, bem como na preparação de atividades em conjunto, ainda que esta seja uma prática menos generalizada. É também fomentada a partilha de materiais, acessíveis a todos os docentes, através da plataforma *Moodle*.

### *PRÁTICAS DE ENSINO*

Os docentes desenvolvem o trabalho letivo de acordo com o planeamento, procurando enriquecer as experiências de aprendizagem das crianças e alunos através da participação em atividades e projetos. A diversificação das metodologias de ensino reforça, nalguns casos, esta adequação, mas a implementação, nos diferentes ciclos do ensino básico, de estratégias de diferenciação pedagógica em sala de aula, para melhorar as aprendizagens e potenciar o sucesso, tem uma expressão pouco alargada e pouco sistemática.

É de salientar o trabalho relevante desenvolvido na educação especial, nomeadamente nas Unidades de Ensino Estruturado e de Apoio Especializado à Multideficiência, a fim de proporcionar condições de sucesso aos alunos com necessidades educativas especiais. A articulação com as famílias, com os docentes titulares e diretores de turma tem permitido a participação destes alunos em atividades desenvolvidas pelas suas turmas, promovendo a inclusão socioescolar. Os diversos recursos disponíveis na comunidade são aproveitados para atender às suas necessidades, designadamente através do projeto *Preparar o Futuro*, em parceria com a Associação de Amor para a Educação de Cidadãos Inadaptados da Lourinhã. Pode ainda referir-se, entre outros, a disponibilização de hidroterapia na Casa de Repouso de Santa Bárbara.

Os alunos são incentivados a melhorar permanentemente os desempenhos, nomeadamente através da participação em projetos e concursos que estimulam as aprendizagens em áreas distintas do conhecimento. Os projetos europeus *How big is your foot?* e *O Mundo Fascinante dos Contos de Fadas na Europa*, integrados no programa *Comenius*, bem como o intercâmbio escolar com alunos de Deuil-la-Barre, em França, constituem desafios muito motivadores para crianças e alunos. Do mesmo modo, desenvolvem projetos premiados, como o *Pilhão Vai à Escola*, participam em competições como as *Olimpíadas* de várias disciplinas e o *Circuito de Xadrez do Oeste* e, ainda, em diversos campeonatos desportivos, que estimulam e valorizam as suas capacidades.

O incentivo ao estudo das ciências é transversalmente valorizado. Decorre da realização de pesquisas e da utilização de metodologias ativas e experimentais, de que é exemplo o projeto *Micróbios* que envolveu alunos do 6.º ano e crianças da educação pré-escolar em atividades que despertam a curiosidade científica. A sala das ciências da Escola Básica da Lourinhã tem material didático adequado, designadamente as *maletas pedagógicas de físico-química*, destinadas aos alunos do 1.º ciclo, porém, a sua utilização poderá ser mais promovida.

É notório o investimento no desenvolvimento do sentido estético e da criatividade, abrangendo todos os níveis de educação e de ensino. No jardim de infância do Vimeiro, em particular, as crianças têm oportunidade de vivenciar experiências muito enriquecedoras, relacionadas com a pintura, a representação e outras formas de expressão artística. No mesmo sentido, o gosto pela arte é cultivado através do ensino especializado da música em regime articulado, com a realização de espetáculos diversificados na Associação Musical Artística Lourinhanense, bem como através do projeto *Cada Palavra...uma Arte*, promovido pela Câmara Municipal da Lourinhã.

As bibliotecas escolares são valorizadas e os seus recursos aproveitados no desenvolvimento de atividades transversais a todos os níveis de educação e de ensino, fomentando a dinamização educativa e cultural e os hábitos de leitura, em colaboração com os departamentos curriculares, de que resultam projetos como *Livrinhos Andantes*, *Ler Lazer e Aprender* e *Um Livro Sempre à Mão*. No que respeita aos recursos tecnológicos, a sua utilização em sala de aula pode ter um maior aproveitamento, integrada em aprendizagens ativas, de modo a motivar os alunos e criar condições de maior sucesso.

Existe algum trabalho que envolve docentes do mesmo grupo de recrutamento, para reflexão e partilha, o que foi estimulado, em parte, pelo projeto *Grupos de análise da prática*, em vigor nos anos anteriores, mas presentemente interrompido. O Agrupamento não instituiu a observação da prática letiva em sala de aula, como estratégia de aperfeiçoamento das práticas de ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes, o que constitui uma área de melhoria.

### *MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS*

Estão definidos os critérios gerais de avaliação e são, nalguns casos, elaboradas matrizes comuns e provas finais iguais para as turmas do mesmo ano de escolaridade. No entanto, prevalecem práticas informais de discussão e partilha de instrumentos de avaliação diversificados. O Agrupamento aderiu aos Testes Intermédios do Gabinete de Avaliação Educacional, mas a aferição das práticas de avaliação não é ainda generalizada e consolidada, de modo a contribuir para melhorar os processos de ensino e de aprendizagem e o sucesso escolar.

A monitorização do desenvolvimento do currículo é realizada nos departamentos curriculares e nos grupos de recrutamento, tendo em consideração o cumprimento das planificações, com especial atenção no que respeita à lecionação dos conteúdos programáticos e às metas curriculares.

O Agrupamento implementa medidas de promoção do sucesso escolar e de acompanhamento pedagógico, como a sala de estudo, as valências da plataforma *Moodle* e até grupos reservados na rede social *Facebook*, para reforço da ação desenvolvida em sala de aula. Todavia, não está implementada a monitorização sistemática do sucesso alcançado pelos alunos que beneficiam destas medidas, de modo a observar a sua eficácia e a permitir a tomada de decisões fundamentadas sobre a prestação desses apoios.

Na prevenção do abandono escolar é de realçar a atuação dos professores titulares e dos diretores de turma, em ligação com as famílias, bem como o trabalho desenvolvido pela psicóloga e pelo Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família, em articulação com os parceiros da rede social, nomeadamente com a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, permitindo a identificação e o acompanhamento de alunos em situação de risco.

Em síntese, a ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes, o que justifica a atribuição da classificação de **BOM** no domínio **Prestação do Serviço Educativo**.



### 3.3 – LIDERANÇA E GESTÃO

#### *LIDERANÇA*

O projeto educativo do Agrupamento enquadra as ações a desenvolver segundo uma visão que aponta para a excelência ao nível dos saberes e dos valores. Define prioridades estratégicas que são valorizadas pela comunidade educativa e que têm uma relação estreita com a prestação do serviço educativo, como a melhoria da qualidade das aprendizagens, a promoção da cidadania, a relação com a comunidade local e a atualização das competências profissionais.

O plano anual de atividades, concebido em articulação com estas prioridades, facilita a operacionalização dos objetivos definidos através das diversas propostas dos departamentos curriculares. Porém, o facto de não estarem quantificados alguns indicadores, nem planeado o processo de monitorização do projeto educativo, em ligação com o plano anual de atividades, pode dificultar a avaliação do seu impacto no sucesso das crianças e alunos.

O forte sentido de responsabilidade do diretor, apoiado pela sua equipa e por lideranças intermédias empenhadas, tem permitido a condução firme da recomposição dos órgãos e da elaboração dos documentos orientadores, após a constituição do Agrupamento (decorrente da fusão dos dois agrupamentos anteriores). Estes processos têm sido conduzidos com prudência, para acautelar cisões e reforçar o sentido de coesão organizacional, mas sem a celeridade que seria conveniente, prolongando-se desde 2010.

Assim, revela-se particularmente importante o contínuo incentivo aos profissionais, focado na prossecução da missão e numa ação concertada, para responderem aos desafios e melhorarem a prestação do serviço educativo. O mesmo efeito poderá ser reforçado pelo conselho geral para promover a articulação entre os diferentes órgãos e estruturas, nomeadamente no que respeita à consolidação da cultura de Agrupamento. Neste âmbito, é de referir um conjunto de iniciativas destinadas a fomentar o sentido de pertença e a projetar a imagem do mesmo, por exemplo, através da divulgação das atividades e projetos (jornal escolar *Dinotícias*, comemoração do *Dia do Agrupamento*, festa de final de ano, criação do logótipo).

A mobilização dos recursos da comunidade educativa e as parcerias firmadas têm sido eficazes para o desenvolvimento de projetos que enriquecem as aprendizagens de crianças e alunos. A título exemplificativo refira-se a parceria com o Grupo de Espeleologia e Arqueologia da Lourinhã e com a Câmara Municipal da Lourinhã.

A relação próxima com a sociedade local e com as autarquias é, também, aproveitada para a realização de atividades facilitadoras da integração dos alunos, como ocorre com algumas empresas onde os alunos com planos individuais de transição adquirem competências sociolaborais, e com as juntas de freguesia, no acompanhamento dos alunos sujeitos a medidas disciplinares sancionatórias, que prestam serviço à comunidade.

É de distinguir o incentivo ao envolvimento da associação de pais e de encarregados de educação na discussão e resolução de problemas do Agrupamento e na dinamização de atividades, entre as quais se destacam a requalificação de equipamentos, como aconteceu na Escola Básica da Marquiteira, o projeto *Livros entre nós*, destinado à recolha de manuais escolares para serem entregues a alunos carenciados, e a *Formação para pais*.

#### *GESTÃO*

Na gestão dos recursos, a direção tem em conta as pessoas e o seu bem-estar. No regulamento interno estão definidos os critérios que pautam a distribuição de serviço docente, os quais privilegiam a continuidade pedagógica. No que concerne ao pessoal não docente, procura-se agilizar a sua gestão, o

que implica, por vezes, a deslocação de trabalhadores entre escolas ou jardins de infância do Agrupamento.

Existem igualmente critérios que determinam a constituição dos grupos e das turmas, dando relevo à continuidade e a imperativos de natureza pedagógica, suscetíveis de influenciar o sucesso das suas aprendizagens.

Estão implementadas soluções organizativas que viabilizam o acesso de todos os jardins de infância e escolas do primeiro ciclo aos recursos educativos existentes no Agrupamento, como é o caso das *Maletas Pedagógicas* e da *Biblioteca Itinerante*. Estas soluções são complementadas com a proatividade na busca de apoios junto das empresas locais, como aconteceu na requalificação de uma sala onde decorrem atividades de alunos com necessidades educativas especiais, e na produção das réplicas dos dinossauros.

Contudo, mantém-se a necessidade de procurar soluções inovadoras, perspetivando uma gestão mais eficaz dos tempos escolares, para a participação dos alunos em atividades extracurriculares e para a disponibilização de tempos comuns para trabalho colaborativo de todos os docentes.

A gestão valoriza a atualização de conhecimentos, enquanto estratégia de desenvolvimento profissional e organizacional, patente no plano de formação que elenca as áreas privilegiadas, em consonância com o projeto educativo. A partilha de boas práticas e as sessões de formação internas realizadas, sendo importantes para os profissionais, poderão ser incrementadas, a fim de promover a atualização científica, bem como renovar e diversificar as metodologias de ensino.

A existência e funcionalidade dos recursos tecnológicos têm contribuído para a eficácia dos circuitos de informação e comunicação, quer internamente, com enfoque na partilha de materiais e na preparação de reuniões de trabalho, quer externamente, na divulgação das ações realizadas e no envolvimento da comunidade, principalmente através da página do Agrupamento.

### *AUTOAVALIAÇÃO E MELHORIA*

No corrente ano letivo foi constituída uma equipa com o objetivo de iniciar o processo de autoavaliação do Agrupamento. Contudo, é pouco representativa pois apenas integra docentes da escola-sede e da Escola Básica de Ribamar, apesar da participação de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo, numa reunião inicial. A falta de formação especializada e a pouca experiência geraram algumas dificuldades à equipa, nomeadamente no que respeita à escolha de um modelo adequado para enquadrar o projeto de autoavaliação e à construção de instrumentos para recolha de dados, o que causou contratempos no desenvolvimento de tarefas.

O diagnóstico estratégico do Agrupamento fundou-se nos aspetos mencionados nos projetos educativos dos dois agrupamentos anteriores à agregação de 2010, integrando também os contributos dos departamentos curriculares, a auscultação aos alunos, através dos diretores de turma, e às associações de pais. Apesar da falta de sistematicidade e da morosidade deste processo, a comunidade educativa revê-se e concorda, de um modo genérico, com os pontos fortes e fracos elencados, os quais serviram de base para a construção do projeto educativo e fundamentaram a definição das prioridades.

A sistematização dos resultados escolares de 2010-2011 e 2011-2012 tem alimentado a reflexão levada a cabo pelo conselho pedagógico e demais estruturas, tendo em vista a melhoria dos processos de ensino e de aprendizagem, bem como a definição das metas respeitantes ao sucesso. No entanto, não estão ainda instituídas práticas regulares de recolha e tratamento de dados alargadas às diferentes áreas da prestação do serviço educativo, de modo a permitir a monitorização da eficácia das ações desenvolvidas.

Com efeito, a construção de um projeto de autoavaliação do Agrupamento que articule e sistematize os contributos dos diferentes órgãos e estruturas, envolvendo a comunidade educativa, é fundamental para a implementação de um plano de melhoria. O empenho de todos, sustentado pelo conhecimento

necessário à operacionalização e monitorização do referido plano, poderá contribuir para instituir dinâmicas de autorregulação, aumentando o sucesso e melhorando, de forma progressiva e sustentável, os processos de ensino e de aprendizagem.

A ação do Agrupamento tem produzido um impacto em linha com os valores esperados na melhoria das aprendizagens e dos resultados dos alunos e nos respetivos percursos escolares. O Agrupamento apresenta uma maioria de pontos fortes nos campos em análise, em resultado de práticas organizacionais eficazes pelo que a classificação deste domínio é de **BOM**.

## 4 – PONTOS FORTES E ÁREAS DE MELHORIA

A equipa de avaliação realça os seguintes pontos fortes no desempenho do Agrupamento:

- A eficácia do trabalho colaborativo dos docentes da disciplina de Matemática, nos 2.º e 3.º ciclos, com impacto positivo nas aprendizagens e nos resultados;
- O fomento de uma educação cívica participada e sistemática, com repercussões na formação integral dos alunos;
- As ações desenvolvidas no âmbito do Projeto de Educação para a Saúde, promotoras do desenvolvimento de atitudes e valores adequados ao bem-estar físico e mental de crianças e alunos;
- O trabalho relevante desenvolvido na educação especial, em articulação com os diferentes intervenientes, proporcionando condições de sucesso e inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais;
- A valorização e o incentivo à melhoria dos desempenhos através de prémios e da participação em projetos e concursos que estimulam as aprendizagens nas áreas desportiva, das ciências experimentais, artística e da leitura;
- A mobilização dos recursos da comunidade e a celebração de parcerias facilitadoras do desenvolvimento de projetos que enriquecem as aprendizagens;
- A eficácia dos circuitos de informação e comunicação, na divulgação das ações realizadas e no envolvimento da comunidade.

A equipa de avaliação entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- A identificação e reflexão sobre os fatores internos explicativos do insucesso, com vista à implementação de ações eficazes na melhoria das aprendizagens e dos resultados;
- A implementação de uma estratégia partilhada de reforço das ações destinadas a melhorar o comportamento dos alunos em sala de aula;
- A promoção da gestão sequencial e articulada do currículo, como forma de reforçar a ação educativa e de favorecer as aprendizagens;

- A implementação de práticas de diferenciação pedagógica e a utilização de metodologias diversificadas em sala de aula, como estratégias promotoras de melhores aprendizagens e maior sucesso;
- A observação da prática letiva em sala de aula, como estratégia de aperfeiçoamento das práticas de ensino e de desenvolvimento profissional dos docentes;
- A construção e implementação de um projeto de autoavaliação que articule e sistematize os contributos dos diferentes órgãos e estruturas, instituindo dinâmicas de autorregulação.

A Equipa de Avaliação Externa:

Filipa Seabra, Isabel Barata e Rosa Micaelo

Concordo. À consideração do Senhor  
Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar, para homologação.  
A Subinspetora-Geral da Educação e Ciência

Homologo.  
O Secretário de Estado do Ensino e da  
Administração Escolar